

Cientistas explicam por que escrevem livros

Noite Europeia dos Investigadores assinalada amanhã em três espaços de divulgação científica de Coimbra

«Por que escrevi um livro» é o tema de uma sessão que se realiza amanhã, às 21h00, no Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho, no rés-do-chão do Departamento de Física da Universidade de Coimbra, onde sete cientistas de diferentes áreas vão contar, cada um em dez minutos, o que os levou à comunicação da ciência.

A iniciativa, inserida na Noite Europeia dos Investigadores, será bastante informal e, segundo uma nota de imprensa divulgada ontem pela Universidade de Coimbra (UC), visa «dar a conhecer alguns cientistas que trabalham tanto para conhecer melhor o mundo como para melhorar a vida de todos nós e que, através dos seus livros, conseguiram chegar a um público mais alargado».

Carlos Fiolhais, físico da UC e autor de várias obras de divulgação (a próxima será «Darwin aos Tiros e Outras Histórias», com David Marçal, a sair em breve na Gradiva), vai moderar uma discussão aberta ao público e em que participam também os cientistas Ivo Alves (geólogo à frente

do Instituto Geofísico), Jorge Buescu (matemático da Universidade de Lisboa), Sebastião Formosinho (professor de Química, decano da UC), Helena Freitas (botânica e vice-reitora da UC), Constança Providência (física da UC), Sérgio Rodrigues e Isabel Prat (químicos de Coimbra), todos eles autores ou ligados à publicação de obras de carácter científico.

«Vai estar no Centro Rómulo de Carvalho uma verdadeira selecção de autores portugueses que sabem comunicar ciência para além de a saberem criar. Todos eles são cientistas em plena actividade mas que não se limitam ao trabalho nos seus laboratórios: mostram através dos seus livros, a grandes e pequenos, que a ciência está viva, que a ciência está à nossa inteira disposição, para sabermos mais e vivermos melhor», diz Carlos Fiolhais, a propósito desta sessão da Noite dos Investigadores.

Segundo a UC, o Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho está também a recolher depoimentos de jovens cientistas sobre

o título «Como é o meu dia de Ciência», para divulgar na Internet, mostrando que «os cientistas são pessoas como as outras, apenas um pouco mais curiosas».

Iniciativas no Exploratório e no Museu da Ciência

No Museu da Ciência, amanhã até à meia-noite e com participação gratuita, vão decorrer conversas curtas com cientistas, demonstrações de ciência, experiências interactivas, projecções multimédia e observações astronómicas. Estará ainda no museu o Champimóvel, simulador interactivo que transporta as crianças até ao interior do corpo humano.

Quanto ao Exploratório Infante D. Henrique - Centro Ciência Viva, promove amanhã, das 19h00 às 20h30, a tertúlia «Ciência & Nutrição», com a participação de cientistas, nutricionistas e desportistas, das 19h00 às 23h00 um serão de ciência para os mais pequenos, e a Noite no Exploratório, a partir das 23h00, em que as crianças dos 7 aos 10 anos são convidadas a passar a noite no

Exploratório, entre módulos interactivos e outras actividades.

Uma noite para aproximar o público da ciência

A Noite Europeia dos Investigadores, que se assinala amanhã, a partir das 18h00, é considerada uma das maiores iniciativas de divulgação científica e decorre em simultâneo em 320

idades do continente europeu, pretendendo aproximar o público da ciência.

É promovida pela Comissão Europeia desde 2005 para «criar interação entre a comunidade científica e o público numa atmosfera descontraída» e «desmistificar todas as dúvidas sobre a Ciência e os cientistas, bem como suscitar nos mais jovens o interesse pela carreira de investigação».

Data: 22.09.2011

Título: Cientistas explicam por que escrevem livros

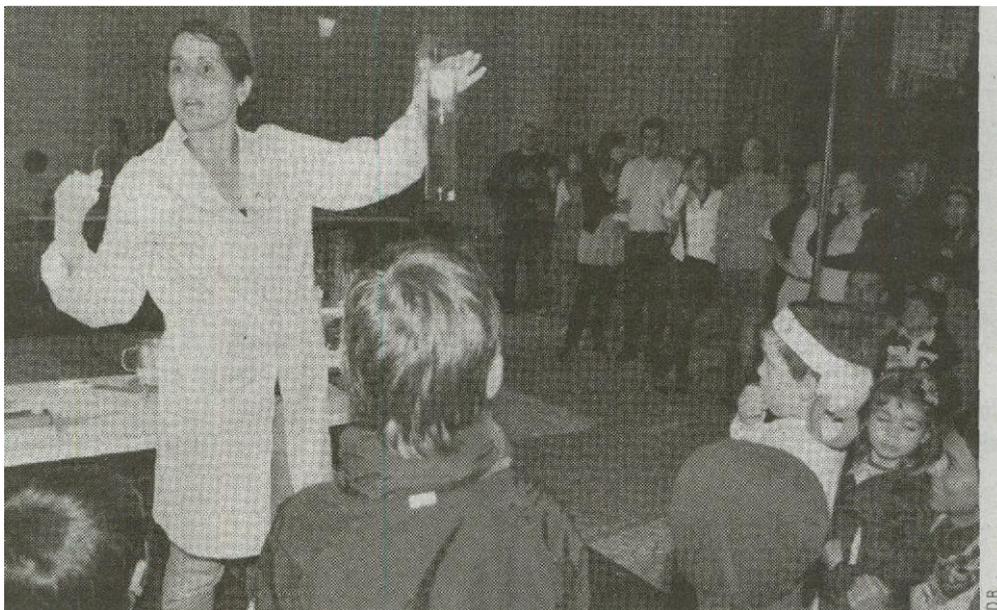
Pub: **Diário de Coimbra**

Tipo: Jornal Regional Diário

Secção: Nacional

Pág: 7


clipping
consultores



MUSEU DA CIÊNCIA abre portas amanhã à noite para demonstrações e experiências científicas

Área: 382cm² / 42%

Circulação: 122.220

Tiragem: 13.250

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3813462